

ANÁLISE DA EFICIÊNCIA DO EXTRATO DE PLANTAS NATIVAS DA CAATINGA COMO LARVICIDA

NATURAL: Alternativa de combate as arboviroses

Isadora Fernandes Oliveira Martins¹, Maria Júlia de Oliveira e Silva², Ruan Donato Veras³
William Oliveira do Nascimento⁴ Daniel dos Santos Rocha⁵

Área = Ciências da Saúde



INTRODUÇÃO

Esta pesquisa reuni duas grandes problemáticas da atualidade, a primeira delas são as doenças causadas por artrópodes, principalmente por mosquitos, que apresentam um grande problema de saúde pública, o outro problema está relacionado a falta de preservação de um grande bioma que é a caatinga. Dessa forma, é importante buscar sempre alternativas para minimizar os danos causados pelas arboviroses e diminuir o uso de produtos sintéticos e priorizado os naturais que podem ser obtidos através das propriedades de algumas plantas.

OBJETIVOS

- Analisar o potencial larvicida presente em plantas nativas da caatinga;
- Combater a proliferação das larvas, de modo que elas não se desenvolvam até a fase adulta;
- Desenvolver uma alternativa sustentável e que seja de baixo custo que atenda a demanda da população que se encontra em vulnerabilidade social;

METODOLOGIA

I	Pesquisa bibliográfica e seleção das plantas. <ul style="list-style-type: none"> Plantas nativas da caatinga Potencial inseticida Grande abundância
II	Produção dos extratos <ul style="list-style-type: none"> 70% Álcool e 30% planta 100 ml de cada extrato
III	Coleta das larvas e Testes <ul style="list-style-type: none"> Testes cascas e folhas Teste em diferentes proporções (4 ml, 2 ml e 1ml para cada 100 ml de água)
IV	Análise dos resultados



Imagem 1: Preparo dos extratos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

TESTE 1: Folhas e casca 4 ml de extrato para 100 ml de água

O extrato de casca de umburana agiu após 3 horas de aplicação e os demais extratos agiram depois de 12 horas de aplicação. Grupo controle as larvas viraram mosquito.

TESTE 2: Folhas e cascas 4 ml de extrato para 100 ml de água

Os extratos de casca de aroeira e pau ferro agiram após 17 horas de aplicação, o extrato de umburana agiu após 20 horas e o extrato de jatobá não matou as larvas. Grupo controle as larvas viraram mosquito.

TESTE 3: Cascas 2 ml de extrato para 100 ml de água

Os extratos de umburana e pau ferro agiram após 17 horas de aplicação, já o extrato de aroeira agiu após 3 horas. Grupo controle as larvas viraram mosquito.

TESTE 4: Cascas 1 ml de extrato para 100 ml de água

Os extratos de aroeira e pau ferro agiram após 17 horas de aplicação, já o extrato de umburana agiu após 20 horas. Grupo controle as larvas viraram mosquito.



Imagem 2: Testes



Imagem 3: Grupo controle

CONCLUSÕES

Com base nas pesquisas e experimentos realizados com os extratos, principalmente produzidos através das cascas de aroeira, umburana e pau ferro, conclui-se que o uso dessa alternativa natural é bastante eficiente no controle da proliferação de mosquitos como o Aedes Aegypti, pois impedem o desenvolvimento das larvas e consequentemente dos mosquitos causadores de arboviroses. Os próximos passos do pesquisa consistem em fechar parcerias para estudo das plantas, teste do larvicida em campo e comercialização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

QUADROS, D. A.; TADEI, W, P.; NONUMURA, S. M. Estudo da atividade larvicida de produtos naturais isolados de plantas da Amazônia. XVIII Jornada de Iniciação Científica PIBIC CNPq/FAPEAM/INPA, Manaus, p. 319-322, 2009. Acesso em: 26 jun. 2023.

SILVA, Wellington José. Atividade Larvicida do óleo essencial de plantas existentes no estado de Sergipe contra o Aedis Aegyptis Linn. Sergipe. 2006. PRONEMA. Disponível em: https://ri.ufs.br/jspui/bitstream/riufs/4342/1/WELLINGTON_JOSE_DA_SILVA.pdf Acesso em: 06 de maio de 2023